

**O papel da leitura no primeiro ciclo do ensino fundamental:  
Um estudo sobre a formação de leitores<sup>1</sup>**

Autores:

Karoline Gonçalves BERLOTTI<sup>2</sup>

Isabella Vieira ROSA<sup>3</sup>

Viviane Nardin SILVA<sup>4</sup>

Amanda Pamela de OLIVEIRA<sup>5</sup>

Jaciane Silva de AQUINO<sup>6</sup>

Sandro Augusto Teixeira de MENDONÇA<sup>7</sup>

**Data de submissão e aprovação do artigo: 30.05.2017**

<sup>1</sup> - Este artigo foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica III. A orientação da produção do artigo ficou sob-responsabilidade do Professor Dr. Sandro Augusto Teixeira de Mendonça.

<sup>2</sup> - Graduada em Ciências Contábeis (2006). Especialização em Alfabetização, Letramento e Inclusão Escolar (2017). Karoline Gonçalves Berlotti formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB) de 2014-2017.

<sup>3</sup> - Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Desde 2014-2017. Monitora de Educação Infantil no Colégio Zeta Objetivo (2017-).

<sup>4</sup> - Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB), desde 2014-2017.

<sup>5</sup> - Formanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB) (2014-2017).

<sup>6</sup> - Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB) desde 2014-2017. Monitora de Educação Infantil na Creche CEI Dona Francisca Capreste Scarço, desde 2016.

<sup>7</sup> - Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (1995), graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de São Carlos (ASSER) (1991), mestrado em Conservação e Manejo de Recursos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2000) e doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP) (2006). Atualmente é professor III (doutor) e coordenador de Ensino, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Tem experiência interdisciplinar em Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Filosofia, com ênfase em Sociologia, Sociologia da Educação e Organizacional, Sociologia Rural, Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental e Governança Corporativa, Filosofia e Filosofia da Educação, Metodologia Científica. Principais temas: Condições de vida e trabalho, políticas públicas, pesca profissional artesanal, rio São Francisco.

**O papel da leitura no primeiro ciclo do ensino fundamental:**  
Um estudo sobre a formação de leitores

**RESUMO**

Considera-se a leitura o mecanismo determinante no processo de produção de conhecimento e na construção e aprimoramento de vocabulário. Com a leitura é possível acessar informações e produzir conhecimento, o que torna possível o aprimoramento da intelectualidade e da visão de mundo dos sujeitos. Porém, com o advento da Tecnologia supõe-se que a leitura passou a ser desprezada e substituída por afazeres da vida moderna que demandariam todo o tempo disponível dos sujeitos, os quais não teriam mais tempo para a leitura. O alento possível que minimizaria tal suposição é o fato dos sujeitos perceberem e entenderem a importância da leitura e sua função determinante no processo de produção de conhecimento, especialmente o processo de ensino aprendizagem. Identificou-se o papel da leitura na formação de leitores do primeiro ciclo do ensino fundamental, descrevendo as técnicas de leituras praticadas pelos professores e a importância da leitura na vida acadêmica do aluno a partir desse ciclo. Considerou-se o questionamento sobre o que a escola deve fazer para despertar o interesse dos alunos pela leitura no 1º ciclo do Ensino Fundamental e torná-los bons leitores. Através da Pesquisa Bibliográfica percebeu-se que a escola consegue formar alunos bons leitores quando traça metas para a leitura e que a mesma transcenda os livros didáticos, oferecendo textos privilegiando a diversidade textual.

**Palavras-chave:** 1 Interesse e motivação pela leitura; 2 importância da leitura na vida acadêmica; 3 livro didático; 4 diversidade textual; 5 técnicas de leituras.

**ABSTRACT**

**The role of reading in the 1st cycle of elementary school:**  
A study on the formation of readers

Reading is considered the determining mechanism in the process of knowledge production and in the construction and improvement of vocabulary. With reading it is possible to access information and produce knowledge, which makes possible the improvement of the subjects' intellectuality and world view. However, with the advent of Technology, it is assumed that reading has been discarded and replaced by tasks of modern life that would require all the available time of the subjects, who would have no more time to read. The possible breath that would minimize such an assumption is the fact that the subjects perceive and understand the importance of reading and its determining function in the process of knowledge production, especially the process of teaching learning. The role of reading in the formation of readers of the first cycle of elementary education was described, describing the reading techniques practiced by the teachers and the importance of reading in the academic life of the student from that cycle. It was considered the questioning about what the school should do to arouse students' interest in reading in the first cycle of elementary school and make them good readers. Through the Bibliographic Research it was noticed that the school manages to train good readers students when it sets goals for the reading and that it transcends the didactic books, offering texts privileging the textual diversity.

**Key words:** 1 Interest and motivation for reading; 2 Importance of reading in academic life; 3 textbook; 4 Textual diversity; 5 Reading techniques.

## INTRODUÇÃO

A leitura é considerada o meio mais determinante no processo de produção de conhecimento e na construção e aprimorando de vocabulário. Através dela é possível acessar informações e, por conseguinte, produzir conhecimento. Além disso, através da leitura o sujeito consegue aprimorar sua intelectualidade e sua visão de mundo. Entretanto, com o advento da Tecnologia parece que a leitura passou a ser desprezada e substituída por afazeres da vida moderna. Cada vez mais as pessoas não têm mais tempo para fazer leitura, pois o mundo virtual demanda todo o tempo disponível.

O alento possível ao que foi supra considerado é o fato das pessoas cada vez mais entenderem a importância da leitura e sua função determinante no processo de produção de conhecimento, especialmente o processo de ensino aprendizagem.

O objetivo desse artigo foi identificar o papel da leitura na formação de leitores do primeiro ciclo do ensino fundamental. Buscou-se identificar e descrever as técnicas de leituras praticadas pelos professores e a importância da leitura na vida acadêmica do aluno a partir do 1º ciclo do Ensino Fundamental.

Considerou-se o questionamento sobre o que a escola deve fazer para despertar o interesse dos alunos pela leitura no 1º ciclo do Ensino Fundamental e torna-los bons leitores. Verificou-se que para a escola formar alunos bons leitores será preciso traçar metas para a leitura e que ela transcenda os livros didáticos e sejam oferecidos textos que circulam frequentemente na sociedade, privilegiando a diversidade textual.

## DESENVOLVIMENTO

A educação formal é um fenômeno observado em todas as sociedades humanas. Ela visa transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural e sua transposição às gerações que se seguem, integrando os membros da sociedade e os grupos em que vivem (FERREIRA, 1993).

Toda a sociedade utiliza os meios que julga necessários para perpetuar seus modos culturais de ser, estar e agir e condicionar as crianças e os jovens nas maneiras de ser e pensar do grupo (OLIVEIRA, 1998).

Todo esse esforço a favor da evolução humana, isto é, todo o empenho das pessoas em transmitir de uma geração a outra seu patrimônio e modos culturais passa a se localizar na escola, através da educação e da leitura (KUHLMANN JR, 2000).

A partir do início do século XX, a leitura infantil não é valorizada pelo adulto, sendo considerado um gênero inútil e secundário. Entretanto, ao longo século XX ela perfaz um caminho tomado por percalços e deixa de ser desprestigiada e passa a ser considerada uma forma de entretenimento das crianças, e mais tarde torna-se um meio de formação de consciência da racionalidade cultural das sociedades e da sua concretude (Idem).

No Brasil, a educação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Entretanto, “a legislação e normas atuais não admitem orientações nacionais sobre conteúdos curriculares. Para compreender o que é norma nacional e o que pode ser definido pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino ou pelas próprias escolas” deve-se observar os documentos, quais sejam: (1)

a Constituição Federal; a Lei nº 9.394/96 (LDB); a Lei nº 10.172/2001 (Plano Nacional de Educação); as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental; e os Pareceres e Resoluções do CNE e do respectivo sistema de ensino (SEB/MEC, 2017. p.4-5).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a educação no Brasil se divide em: Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, compondo a Educação Básica. Essa divisão também agrega o ensino técnico e superior (LEI Nº 9.394/96, 2017).

A educação infantil, educação pré-escolar ou educação pré-primária consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. Ela acontece normalmente no período compreendido entre o zero e os seis anos de idade de uma criança, subdividido em dois segmentos: creche atendendo as crianças de 0 a 3 anos de idade e a pré-escola atendendo as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e brincadeiras a exercitarem as suas capacidades motoras, a fazer descobertas e a desenvolver subsídios para, em outro momento, iniciar o processo de alfabetização (Idem).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “as crianças devem estar plenamente alfabetizadas até o final do 2º ano do Fundamental (...) essa idade foi definida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), em 2012” (SEMIS, 2017. não pág.).

Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil. Ela tem duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e quatorze anos. A obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica na responsabilidade conjunta dos pais ou responsáveis, pela matrícula dos filhos e do Estado pela garantia de vagas nas escolas públicas. À sociedade cabe fazer valer a própria obrigatoriedade da matrícula nas escolas públicas ou particulares (LEI Nº 9.394/96, 2017).

A regulamentação do Ensino Fundamental ocorre por meio da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, e sua origem remonta ao Ensino de Primeiro Grau que promoveu a fusão dos antigos curso primário, com quatro a cinco anos de duração e do curso ginásial, com quatro anos de duração, este último considerado ensino secundário até 1971 (Idem).

A duração obrigatória do Ensino Fundamental foi ampliada de oito para nove anos pelo Projeto de Lei nº 3.675/04, passando a abranger a Classe de Alfabetização, fase anterior à 1ª série, com matrícula obrigatória aos seis anos que, até então, não fazia parte do ciclo obrigatório, pois a alfabetização na rede pública e em parte da rede particular era realizada normalmente na 1ª série. Inclusive, a Lei 11.114/05 ainda deu prazo até 2010 para Estados e Municípios se adaptarem.

Lei Nº 11.274, de 6 de Fevereiro de 2006, altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade: O primeiro ano é a classe de alfabetização (C.A) e, depois seguem do segundo ao nono ano (LEI Nº 11.274/06, 2017).

Na prática, a organização do ensino fundamental é dividida em dois ciclos, nomenclatura assim mencionada conforme sugestão do art. 23 da LDB nº 9.394/96.

O primeiro ciclo corresponde aos primeiros cinco anos, chamados anos iniciais do ensino fundamental. Ele é desenvolvido, usualmente, em classes com único professor regente. Neste ciclo, as crianças são estimuladas através de vários processos pedagógicos e de atividades lúdicas, brincadeiras, leituras, imagens e sons, principalmente no primeiro nível a conhecerem seu mundo pessoal, familiar e social (MEC, 2005).

O segundo ciclo corresponde aos anos finais, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido por uma equipe de professores especialistas em diferentes disciplinas. Nessa forma de organização do ensino fundamental os adolescentes aprofundam os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior e iniciam os estudos das matérias que serão a base para a continuidade no ensino médio (Idem).

Considerando o primeiro ciclo, assunto integrante do objeto de estudo desse artigo, as crianças são estimuladas a conhecerem seu mundo pessoal, familiar e social através da leitura, entre outras atividades e processos pedagógicos. É sabido, inclusive, que as crianças constroem conhecimentos sobre o campo simbólico da sua sociedade através da leitura (MEC, 2005. p.21):

Pelo fato de viverem numa sociedade cuja cultura dominante é a letrada, desde que nascem as crianças constroem conhecimentos prévios sobre o sistema de representação e o significado da leitura e da escrita. Esses conhecimentos passam inclusive pela incorporação da valorização social que tem a aquisição do ler e escrever.

Desta forma, verifica-se que as crianças manifestam interesse pela leitura e, por conseguinte, pela escrita, pois elas buscam compreender seu mundo circundante e imitar os gestos dos adultos lendo e escrevendo (Idem).

A escola deve considerar a curiosidade das crianças pela leitura, buscando despertar o interesse dos alunos por ela e torna-los bons leitores. Mas como fazer isso?

Considera-se que para formar algo em alguém, seja necessário despertar o interesse para essa formação. Essa seria uma regra para tornar alguém um leitor (APOLLONI, 2017).

É consenso que existe entre os professores do Ensino Fundamental o desejo de incentivar o hábito da leitura nos alunos (Idem). Inclusive, muitos educadores têm dedicado parte significativa do tempo didático às técnicas de introdução da leitura, tais como ler em voz alta, leitura de histórias, rodas literais, entre outras. São estratégias que visam garantir aos alunos maior contato com a literatura e, conseqüentemente, desenvolvam o hábito de ler (MAZUCHELI, 2009).

O simples ato de colocar livros dispostos à criança não gera vontade de leitura. A disponibilidade de livros para a criança não gera os efeitos desejados, pois focam no entendimento de que o simples acesso aos livros tornariam a criança pretense leitor (SAYEGH, 2012).

Outro aspecto importante também a destacar é quanto à qualidade do conteúdo dos livros oferecidos e principalmente a interação que o livro deve proporcionar a criança. Sem esta interação, o interesse pelo livro e pela leitura não se sustenta, pois o que o livro oferece, uma massa de papel e palavras, não condiz com o mundo em que a criança está inserida. Portanto, a preocupação didática em apenas ampliar a diversidade textual da criança não é eficiente, inclusive, ela deveria acontecer de forma gradual (GUILHERME, 2013).

Para entusiasmar a criança com a leitura é necessário apresentar bons materiais de leitura com situações textuais que favoreçam um trabalho ativo de construção do sentido do texto no mundo daquela criança. E a escola fica obrigada a oferecer livros variados, de qualidade e relacionados as demandas da criança, para que assim se possa despertar o interesse pela leitura. Identificar-se-ia elementos que transportem a leitura ao seu universo cotidiano, criando interesse em continuar (ANTENORE et al., 2014).

O interesse pela leitura está atrelado pela necessidade do ser humano em se comunicar. A interação entre seus pares ocorreu de forma comum na emissão e recepção dos sinais, sendo o primeiro elo comunicativo foi o gestual. O segundo elo comunicativo veio a ser o verbal que passou a ser expresso ao longo do tempo, de maneira mais técnica e assim, convergindo fonemas e tempos fonéticos ao entendimento geral:

Toda a história da humanidade sobre a Terra constitui permanente esforço de Comunicação. Desde o momento em que os homens passaram a viver em sociedade, seja pela reunião de famílias, seja pela comunidade de trabalho, a Comunicação tornou-se imperativa. Isso porque, somente por meio da Comunicação, os homens conseguem trocar ideais e experiências. O nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de Comunicação entre os povos, pois o próprio conceito de nação se prende a intensidade, variedade e riquezas das Comunicações humanas (PENTEADO, 2012. não pág.).

Com o distanciamento entre tribos e sua dispersão, a política de comunicação passou a necessitar de novos meios de comunicação. Dentre eles, o principal novo meio foi a escrita. Sua aplicabilidade ampliou o intercâmbio dos povos sobremaneira, apresentando-se no tempo contemporâneo como o mais essencial modo de

comunicação entre os seres humanos:

Quando o homem primitivo caçava, com o intuito de garantir a sobrevivência, seus métodos eram baseados em respostas herdadas por seus ancestrais ou por seu próprio instinto. O comportamento adquirido através do processo comunicacional era quase nenhum, pois os grupos não sentiam falta desse tipo de comunicação. À medida que as transformações foram ocorrendo e a capacidade cerebral dos primitivos foi se desenvolvendo, tornou-se necessário que novos instrumentos auxiliares ao processo de comunicação humana fossem desenvolvidos (MONTEIRO, 2000. não pag.).

É sabido que a escrita está intimamente ligada à leitura e, por conseguinte, ela é considerada o meio de propagação de um determinado assunto que a escrita apresenta. A leitura necessita de um processo de decodificação de determinados sinais e a consequente cognição da ideia transmitida por seus signos. Sua consecução eleva à categoria de essencial o que sem ela seriam simples símbolos inócuos soltos em um meio físico qualquer (RAMOS, 2014).

Portanto, a importância da leitura para a humanidade justifica o interesse da leitura sobre a criança que se educa. O resultado desse interesse reverbera na evolução de todo conjunto humano. Com a leitura, o ser humano amplia e potencializa seu conhecimento do mundo e de si mesmo, e com isso baliza seu modo de viver em sociedade (BRAGA, 2011).

A prática da leitura junto à criança deveria se iniciar a partir da convivência familiar. Mas essa maneira não é a *práxis* em nosso meio social atual, sendo que a grande maioria dos lares é composta por famílias semialfabetizadas que perpetuam o desinteresse pela leitura. Além disso, os afazeres da vida moderna pautados pelo advento da Tecnologia supostamente geraria um desprezo pela leitura, pois todo o seu tempo estaria destinado a suprir as demandas da vida moderna em detrimento da leitura; as pessoas não teriam mais tempo e interesse para a leitura. Esse interesse fica a cargo da escola desenvolver (ERNANI, 2017).

O estímulo à leitura deve ocorrer já na infância, de maneira que este estímulo transmita prazer à criança, tornando-o capaz de interpretar de modo amplo as informações que recebe (Idem).

Embora transmitida essa obrigação ao Estado, suas equivocadas ou mal implantadas políticas educacionais, pouco resultado positivo apresentou nesse campo. Apesar dos inúmeros programas educacionais, investimento financeiro e constantes mudanças na direção destes, não há motivos para comemoração. Vários institutos que medem o nível de aprendizagem dos países colocam nosso país entre os últimos nesse quesito. São baixos os resultados obtidos por nossos estudantes em seus vários níveis de educação. Isso fica evidenciado no contraponto entre nosso potencial e o que obtemos de fato frente aos outros países:

O Brasil é um dos dez países com mais alunos com baixo rendimento escolar em matemática, leitura e ciência, segundo relatório divulgado nesta quarta-feira pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris, que avaliou a situação de 64 nações. De acordo com o levantamento, 1,1 milhão de estudantes brasileiros com 15 anos não têm capacidades elementares para compreender o que leem nem conhecimentos essenciais de matemática e ciências (CPP, 2016. não pág.).

O Brasil tem potencial favorável à leitura dado as características culturais de relacionamento interpessoal que o brasileiro possui e que poderiam ser direcionadas para o interesse pela leitura. Essa característica intrínseca do brasileiro em se comunicar, seria otimizada com a leitura. E a aprendizagem que a leitura proporciona reverberaria benefícios a toda sociedade.

O ser humano é curioso e seu interesse pela novidade está impregnado na criança. O novo desperta na criança um interesse pela descoberta. O que não causa dor ou repulsa, impulsiona a criança a avançar e por consequência, aprender. Considera-se a curiosidade uma condição intrínseca do ser humano:

A curiosidade é uma característica natural e inata do ser humano. Muito importante quando se fala em exploração, investigação e aprendizado, a curiosidade pode ser considerada a grande força que arrancou o homem da idade da pedra para colocá-lo no lugar em que se encontra hoje (GUEDES, 2015, não pág.).

É sabido que a criança é curiosa, mas essa curiosidade tem sido menosprezada, o que impede o seu avanço ao descobrimento. Esse menosprezo se dá na intersecção do convívio familiar e o convívio social que a criança passará a executar no seio educacional da escola. O que ocorre nessa intersecção fica na dependência de compreensão dos estudiosos do assunto, pois nem sempre os

membros da família da criança e seus professores percebem esse menosprezo, muitas vezes criados por eles, pela leitura: “Educar vai muito além de prover os meios para a criança vir ao mundo e ser mantida nele, é um processo e, dentro desse estamos inseridos, enquanto família e escola, pois as crianças aprendem de acordo com o que vivenciam com seus modelos de identificação” (CASARIN e RAMOS, 2007. não pág.).

O que se nota das interpretações dos fatos relacionados à leitura no primeiro ciclo educacional é que falta coerência ao mundo já conhecido da criança com o novo mundo apresentado pela leitura no ambiente escolar. O vínculo entre estes mundos inexistente e acaba por afastar a criança do desejo de leitura:

Os alunos devem encarar a leitura como algo comum, que podemos fazer a qualquer hora, em qualquer lugar. Para isso, é necessário eliminar esse sentimento de estranheza em relação aos livros (GAZOLA, 2017. não pág.).

O interesse pela leitura junto às crianças do primeiro ciclo de educação pode ser alcançado de diversas formas. Mas embora existam diversas maneiras, talvez a mais importante e com mais chances de produzir feitos prontamente positivos, seja o de compactuar o mundo que a criança advém com o mundo que a criança adentra e passa a interagir, o entendimento seria mais fácil e o interesse seria conjuntamente despertado:

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida (CASTRO, 2016. não pág.).

Existem diferentes técnicas que podem gerar o interesse da criança pela leitura. Entretanto, o que faltaria é o empenho dos educadores em transcender o conteúdo dessas técnicas a favor do atendimento das demandas das crianças: “De todo modo, tendência em educação deveria ser nunca aceitar metodologias, materiais ou modelos prontos para serem seguidos, sem possibilitar adaptações ou recriações” (GONSALES, 2016. não pág.).

É sabido que os seres humanos estão em constante formação e em formação social concomitantemente, pois lutam pelos seus interesses pessoais e coletivos. Considerando a leitura um mecanismo poderoso e determinante dessa formação, aquele que não lê ou lê pouco será prejudicado nesse processo de luta pelos interesses pessoais e coletivos.

O ser humano é notadamente sociável, sendo esta uma característica inerente a todos. Ele depende de outro da mesma espécie para existir e compor sua identidade. Mas embora esta característica seja uma verdade, sua consecução somente se realiza através da comunicação: “Somos sociais não apenas porque dependemos de outros para viver, mas porque os outros influenciam na maneira como convivemos com nós mesmos e com aquilo que fazemos” (MUSSAK, 2011. não pág.).

No decorrer da história a comunicação básica se desenvolveu entre os membros de pequenos grupos sociais. Inclusive, a interação entre eles é mitigada pela necessidade que todos tinham de sobreviver. Com relação aos conjuntos sociais mais distantes, o lapso temporal e o distanciamento tornaram a comunicação defasada, o que gerou adversidades na vida da coletividade. Surgiu então a escrita e por consequência lógica, a leitura: “O uso da escrita deu início a um tipo de comunicação que tornava possível entrar em contato com mensagens produzidas por pessoas que haviam morrido há séculos, ou distantes milhares de quilômetros” (AMARAL, 2005. não pág.).

Portanto, no passado remoto a escrita e a leitura forjaram-se através de um esforço sobremaneira do ser humano que seguia se vinculando e se comunicando com outrem, legitimando sua evolução enquanto espécie.

Na atualidade, o papel da leitura abrangendo o 1º ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, envolvendo as crianças do 1º ao 3º ano da referida etapa escolar gera comunicação e vínculos entre as crianças.

No início dessa etapa escolar, a criança tem pouca ou às vezes nenhuma referência de leitura. Alguns advêm de lares onde são introduzidos alguns meios ou

métodos de leitura. Mas uma grande parcela do grupo dessas crianças quando chega à escola sequer teve contato com a leitura, pois derivam de famílias humildes economicamente e que muito provavelmente repassam o mesmo tipo de educação que tiveram:

Como em todas as outras áreas da vida, o exemplo dos pais também conta muito quando o assunto é literatura. Crianças cujos pais lêem bastante e se mostram apaixonados pela atividade têm muito mais chance de se interessarem por ela (SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL COR JESU, 2010. não pág.).

É sabido que a efetividade do processo de aprendizado da leitura necessita da precedência de leitura do mundo, o que no caso das crianças desse ciclo é evidente que não existe, pois são novatos na interação social e a prévia noção de leitura que poucos possuem salienta essa necessidade (MACHADO, 2017).

Por outro lado, a inexistência de vícios que uma criança ainda não possui, otimiza o processo de decodificação, um dos pilares de aprendizagem da leitura (PAIVA e COSTA, 2015).

Quando os primeiros obstáculos da leitura são transpostos e vencidos com as técnicas da decodificação e compreensão, abrangidos no ciclo escolar supracitado, o papel da leitura toma relevância no âmbito social e pessoal da criança, norteando sua integração na sociedade:

A função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois, uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social (PÉRSIO e BERTOSO, 2017. não pág.).

Porém, embora decodificando e compreendendo a leitura, o desejo de praticá-la deixa a desejar, pois as outras etapas do processo de leitura, como a interpretação e a retenção dos eu conteúdo não foram corretamente ensinadas ao aluno. Tanto o processo de interpretação, quanto o processo de retenção do conteúdo da leitura são aplicados de modo bem abaixo do desejado. Desse modo surgem os

analfabetos funcionais, que são pessoas que decodificam a escrita e compreendem muito pouco a mesma (PRIETO, 2006).

A incorreta ou defasada aplicação do processo de compreensão da leitura, impede a ascensão aos outros métodos seguintes, que de forma direta aplaca o papel da leitura na formação social e pessoal do indivíduo. Isso tende a restringir sua inserção social e limitar seu desempenho acadêmico nos outros ciclos do Ensino Fundamental:

As habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas apenas por fatores congênitos. Estão, na verdade, relacionadas às atividades praticadas de acordo com o contexto cultural em que o indivíduo se desenvolve. Conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal dessa criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras (MOUSINHO et al., 2008. não pág.).

Esta lesão aos direitos do indivíduo denota a importância do papel da leitura para a plena consecução da vida em sociedade, característica primordial dos seres humanos e, principalmente no desenvolvimento da sua vida acadêmica futura.

A leitura passa a ser importante em nossas vidas desde os primeiros contatos com os signos e imagens que nos são expostos e apresentados. O sentido e a interpretação destes primeiros sinais exteriorizam nosso desejo de conhecimento (Idem).

Com isso, nosso sistema nervoso passa a se desenvolver gradativamente, lendo os estímulos do meio e tentando interpretar seus significados. Figurativamente, estes estímulos são sequenciais, mas precisam amadurecer (ARAUJO, 2011).

Se o processo neurológico é tão complexo e importante, a aplicação do aprendizado é ainda mais. O aprendizado eleva o ser humano primitivo/animal ao ser humano intelectualizado/social. E esse processo só se concretiza através da leitura. A leitura é essencial ao ser humano social, proporciona ao mesmo associar ideias, questionar temas, formular conceitos; ela é o pressuposto da sua evolução

enquanto espécie e ser social. O hábito da leitura deve ser frequente e variado com a finalidade do enriquecimento cultural (SOUZA et al.; 2011).

A leitura na vida acadêmica é o pressuposto para a concretude da vida social. Sem a leitura, sequer há de existir a escola e a vida civilizada.

A leitura é uma forma prazerosa de auxílio no crescimento emocional, que forma bons leitores e, por conseguinte, boas pessoas. A leitura aponta direções e apresenta novos caminhos para plena consecução social entre os seres. É de conhecimento geral que a falta de conhecimento torna o ser relutante, fazendo com que se proteja de forma bruta contra o que não conhece (MARICATO, 2011).

Nesse processo de envolvimento emocional entre a leitura e o leitor, de maneira agradável se desperta neste o prazer pela leitura. Essa interação entre leitura, emoção e prazer converge no incentivo ao hábito de ler. E o hábito de ler, por sua vez, abre um horizonte de caminhos no leitor que o transformam por toda a vida. E esses horizontes de caminhos transformam o ser humano em seu jeito de interpretar questões que outrora eram desconhecidas e que o embruteceia (SANTOS, 2006).

Essa transformação integra o indivíduo em uma sociedade como um ser mais autônomo, criativo e crítico, que ensinará por ideal comum e igualitário. A ignorância afasta as pessoas, e esta só existe por falta de conhecimento. O conhecimento insere plenamente o homem no contexto social e participativo:

Saber decifrar códigos não significa saber ler. Ler é ser provocado pelo mundo, pelas pessoas e buscar respostas, pensar, questionar, interagir, construir pensamentos observando o que se leu nos livros, levantando hipóteses, buscando respostas sobre questionamentos, interrogando a escrita, não reduzindo ou extrapolando significados do que se leu. Ler é adquirir a capacidade de explorar, entender o que foi lido, interpretar, desenvolver o raciocínio, desenvolvendo também o lado crítico (LEMOS, 2009. p.43).

A finalidade da leitura é a formação de pessoas capazes de terem iniciativa própria e sistematizada, selecionando e compreendendo o que se lê, capaz de identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto lido e os fatos ao seu redor (CANUTO, 2010).

A Escola tem papel primordial na transformação do indivíduo em um bom leitor, pois é neste ambiente que são aplicadas técnicas que orientam a criança a ler e a desenvolver o gosto pela leitura. É bom lembrar que a criança não conseguira fazer isso sozinha. A plena consecução deste intuito perpassa por todos os ciclos educacionais, em especial o 1º ciclo do Ensino Fundamental e o livro didático tem papel fundamental no processo que forja o indivíduo um bom leitor (FERREIRA e DIAS, 2002).

A grande quantidade de livros didáticos das escolas não gera o interesse das crianças pela leitura. A falta de diversidade textual, entre outros mecanismos supracitados geram empecilhos na construção pelo gosto da leitura. É nítida a incongruência de nossos dirigentes no que tange o caminho a ser seguido (OLIVEIRA, 2014).

A ideia da leitura é despertar na criança o interesse pela descoberta e a conseqüente cognição dos sinais recebidos por esta. A interpretação dos fatos apresentados pelo transmissor dos sinais gráficos oriundos dos livros se dá pelo raciocínio que a criança perfaz sobre os fatos. Este raciocínio deveria ser natural e objetivo, mas, não imposto subliminarmente em certas leituras. (ALESSANDRA, 2015).

A leitura subliminar apresentada por certos livros didáticos procura promover o aparecimento de pessoas idiotizadas e robotizadas ante o surgimento de um ser evoluído e apto a viver em sociedade. Tal concepção foge ao objetivo civilizatório que visa à harmonia entre os seres e pode ser mantido através da leitura e a diversidade textual (RABELO JÚNIOR, 2017).

A inclusão de fato, do indivíduo como cidadão na sociedade, necessita de capacitação que somente através da escrita e principalmente da leitura, se concretize. Fica evidente que o principal veículo para essa união entre indivíduo e capacitação ocorre no ambiente escolar. A obrigação da escola é sistematizar essa união (FURLAN, 2012).

Essa sistematização deve ser pautada pela apresentação de um amplo leque

de opções de leitura para que o leitor amplie seu conhecimento e conflite as variadas ideias convergindo à sua. Denota-se com isso a real necessidade do oferecimento textual diverso no ambiente escolar (FARO, 2012).

A expansão da diversidade de gêneros textuais nas diversas práticas pedagógicas na escola oferece variadas oportunidades de explorar o texto como integração de ensino da leitura e da escrita. O aprendizado com variedade de gêneros textuais propicia ao aluno o conhecimento de textos que através de suas análises, possam sistematizar e aperfeiçoar o uso dos vários recursos expostos (Idem).

O Estado, por meio de sua pasta da Educação tem conhecimento da dimensão que a diversidade textual frente ao aluno se faz necessário. Tanto que uma das principais as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa, para o Ensino Fundamental I é:

(...) possibilitar o acesso do educando às diversas formas textuais que circulam na sociedade, ensinando-o a produzi-las e compreendê-las. (...) ao adotar o trabalho com os diversos gêneros, a Instituição Escolar estará contribuindo para uma mudança na perspectiva da leitura e da produção textual, fugindo ao tradicionalismo (decodificar X codificar). Pois, é papel da escola, segundo Koch e Elias (2009, p.74), "possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)" (ANDRADE, 2011. p.28).

Mas, ressalta-se a importância dos gêneros textuais e as práticas pedagógicas a serem adotadas na implantação desta diversidade textual no ambiente escolar:

Entretanto, a partir do momento em que se começou a dar ênfase à utilização dos gêneros textuais como base do processo educativo da Língua Portuguesa, algumas reflexões merecem ser enfocadas, como por exemplo, a importância dos gêneros textuais e a prática pedagógica. Acredita-se que discussões sobre essa temática podem contribuir para que os profissionais da educação tenham mais segurança para adotar em sala de aula o trabalho com os gêneros (ANDRADE, 2011. p.65).

As técnicas que os leitores usam para adquirir a informação visando facilitar o processo de compreensão em leitura são, geralmente, formadas por estratégias subjetivas adquiridas durante a vida. A característica principal destas estratégias é a

flexibilidade para adaptar-se às diferentes situações do texto a ser lido e compreendido. Algumas técnicas de leitura são: a “predição, pensar em voz alta, a análise da estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento” (CANTALICE, 2004. não pág.).

A técnica de predição é a antecipação cognitiva e previsão dos fatos ou conteúdos textuais, com a utilização do conhecimento já adquirido, o que teoricamente facilitaria a compreensão (PEREIRA, 2009).

Outra técnica é o pensamento em voz alta que consiste em expressar verbalmente o pensamento enquanto se faz a leitura: identificou-se melhora na “compreensão dos alunos quando eles mesmos se dedicam a esta prática durante a leitura e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas” (CANTALICE, 2004. não pág.).

A análise da estrutura do texto auxilia os leitores a aprenderem a usar o conjunto visual da leitura, como um artifício para auxiliar a compreensão e retenção do conteúdo lido (MACHADO e PORTO, 2014).

Na técnica da representação visual do texto busca a fixação dos elementos visuais por meios de certas palavras do texto e não do conjunto de imagens, formando assim uma imagem mental dos signos do conteúdo (Idem).

A técnica do resumo facilita a compreensão global do texto, pois implica na seleção e realce das informações mais proeminentes do texto. Impõe-se um questionamento íntimo ao texto e que auxilia no entendimento do conteúdo geral da leitura. Tal técnica permite reflexão subjetiva do leitor frente ao texto (ORSANO, 2012).

Outra técnica para a compreensão global da leitura consiste em elaborar questões relativas ao texto. A técnica possibilita o treinamento de respostas a questões propostas, levando o indivíduo a uma atenção quanto à confirmação ou rejeição às respostas oferecidas (MAGELA, 2017).

Portanto, considerando que a leitura é o método fundamental na produção de

conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, as técnicas de leitura são os mecanismos que permitem e legitimam tal método.



## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Considerou-se que a escola devesse despertar o interesse dos alunos pela leitura a partir do 1º ciclo do Ensino Fundamental e torna-los bons leitores traçando metas de leitura que transcendam os livros didáticos comumente oferecidos, e privilegiasse a diversidade textual.

Ao objetivar a identificação do papel da leitura na formação de leitores do 1º ciclo do Ensino Fundamental descobriu-se que ela corrobora sobremaneira com o processo ensino-aprendizagem, especialmente quando a escola busca a prática da leitura pautada por diversidade textual em detrimento da leitura quantitativa.

Constatou-se que as técnicas de leituras praticadas pelos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental devesse facilitar o processo de compreensão da leitura, flexibilizando e adaptando as diferentes situações do texto a ser lido e compreendido. As técnicas comumente praticadas perpassam a predição dos conteúdos textuais, a leitura em voz alta, a análise estrutural do texto, a compreensão pela representação visual do texto, a produção de resumo e o questionamento do conteúdo do texto.

A leitura é o principal método na produção de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e as técnicas de leitura supracitadas são os mecanismos que permitem e legitimam tal método. Ela é considerada importante nas vidas dos seres humanos desde os primeiros contatos que eles têm com os signos e ícones expostos na sua vida circundante e que forçam a busca pelo conhecimento.

Considerando que o ser humano além de possuir habilidade de fabricar utensílios, também possui a capacidade de se comunicar pela linguagem, seu sistema simbólico básico, ela torna possível à interiorização da imagem percebida pelos sentidos e permite uma ação diante do mundo.

O símbolo é tudo o que é diferente do que há na natureza. São as formas das coisas materiais. Suas propriedades ao se combinarem entre si formam cadeias de significados. Ele designa um tipo de signo em linguagem humana e, em representação iconográfica, o ícone. Ambos são pontos de partida para a representação das coisas, ou pela palavra ou pela imagem, e de modo mais aprimorado, a intersecção disso, a leitura.

A leitura entendida como um mecanismo de construção de representação simbólica e icônica permite a definição e a transmissão de um conceito. Assim, ela constrói uma ideia ou conceito aparente das coisas do mundo, obstruindo ou manipulando a visão da realidade. É dessa maneira que o conhecimento é produzido.

Aos olhos da criança, considerando o desenvolvimento gradativo do seu sistema nervoso e seu amadurecimento, a leitura torna-se o principal estímulo no processo de interpretar os significados simbólicos e icônicos do mundo.

O aprendizado pautado pela leitura eleva o ser humano da condição primitivo à condição de civilizado que produz conhecimento de modo sistematizado. E esse processo só se concretiza através da leitura.

Portanto, o papel da leitura na formação de crianças leitoras pressupõe a utilização de técnicas de leituras que transcendam os livros didáticos a favor da diversidade textual.

## REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, Karla. **Professor critica parcialidade de livros didáticos do governo; MEC rebate**. 2015. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/484303-PROFESSOR-CRITICA-“PARCIALIDADE”-DE-LIVROS-DIDATICOS-DO-GOVERNO-MEC-REBATE.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

AMARAL, Suely. **História da escrita: Surgimento e importância dessa linguagem**. 2005. Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm>>. Acesso em: 16/03/2017.

ANDRADE, Danielly Felix de. **A importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula**. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-trabalho-com-os-geros-textuais-em-sala-de-aula/61674/>>. Acesso em: 15/03/2017.

ANTENORE, Celeste; FARIA, Robson Ricardo; ARAÚJO, Isabela. **O incentivo à leitura em diversos níveis e formas**. 2014. Disponível em:

<[http://www.fef.br/upload\\_arquivos/geral/arq\\_56f1377eb3236.pdf](http://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_56f1377eb3236.pdf)>. Acesso em: 01/03/2017.

APOLLONI, Wolff. **O desafio de despertar o interesse pela leitura**. Disponível em:

<<http://www.editoraopet.com.br/o-desafio-de-despertar-o-interesse-pela-leitura/>>. Acesso em: 10/03/2017.

ARAUJO, Ramilda Costa de. **A leitura como base para o desenvolvimento nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2011. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-como-base-para-o-desenvolvimento-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental/69437/>>. Acesso em: 03/03/2017.

BRAGA, Marielsa Klatter. **A importância da literatura na formação do cidadão**.

2011. Disponível em: <<http://www.revistaovies.com/artigos/2011/01/a-importancia-da-literatura-na-formacao-do-cidadao/>>. Acesso em: 15/03/2017.

CANUTO, Mauricio. **Leitura e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2010.

Disponível em: <<http://oblogdocanuto.blogspot.com.br/2010/02/leitura-e-os-parametros-curriculares.html>>. Acesso em: 05/02/2017.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. **Ensino de Estratégias de Leituras**. 2004.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572004000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014)>. Acesso em: 15/03/2017.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009)>. Acesso em: 15/03/2017.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. 2016. Disponível em: <<http://www.blogdogaleno.com.br/2012/06/13/a-importancia-da-leitura-infantil-para-o-desenvolvimento-da-crianca>>. Acesso em: 15/03/2017.

CPP (2016). **Educação melhora, mas Brasil continua entre piores do mundo**. Disponível em: <<https://www.cpp.org.br/index.php/informacao/noticias/item/8959-educacao-no-brasil-melhora-mas-pais-continua-entre-os-piores-do-mundo>>. Acesso em: 15/03/2017.

ERNANI. **A importância da leitura na vida do ser humano**. Disponível em: <<https://voluntarios.institutocea.org.br/pages/6410-a-importancia-da-leitura-na-vida-do-ser-humano>>. Acesso em: 14/03/2017.

FARO, Eronice Rodrigues. **O trabalho de leitura com diversos gêneros textuais: verdade ou utopia**. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-trabalho-de-leitura-com-diversos-generos-textuais-verdade-ou-utopia/99222/>>. Acesso em: 15/03/2017.

FERREIRA, R. M. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura**. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100007)>. Acesso em: 06/03/2017.

FURLAN, Rodrigo. **Leitura, mediação e formação de leitores**. 2012. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/letras/blog/leitura-media-o-e-forma-o-de-leitores>>. Acesso em: 06/02/2017.

GAZOLA, André. **Como despertar o gosto pela leitura – dicas para professores**. Disponível em: <<http://www.lendo.org/despertar-gosto-leitura-literatura-dicas-para-professores/>>. Acesso em: 15/03/2017.

GONSALES, Priscila. **Precisamos diferenciar modismo e tendência em educação**. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/conexão-educadigital/precisamos-diferenciar-modismo-e-tendência-em-educação-756d06d3cf3f#gi9c3bh43>>. Acesso em: 15/03/2017.

GUEDES, Adriana. **A curiosidade de ser humano**. 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-curiosidade-do-ser-humano/86594/>>. Acesso em: 16/03/2017.

GUILHERME, Denise. **Desafios da formação de leitores na escola**. 2013. Disponível em: <<http://ataba.com.br/desafios-da-formacao-de-leitores-na-escola-2>>. Acesso em: 01/03/2017.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>>. Acessado em: Fevereiro de 2017.

Lei Nº 9.394/96. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acessado em: Fevereiro de 2017.

Lei Nº 11.274/06. **Regulamentação do Ensino fundamental de nove anos**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3)>. Acessado em: Fevereiro de 2017.

LEMOS, Eliana Murta. **Proposta de estímulo à leitura no ensino fundamental do instituto educacional conhecer, construir e viver: leitura – o que é? O prazer emocional da leitura**. 2009. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Supervisão Escolar, Universidade Cândido Mendes, Joáima, 2009. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/32843.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/32843.pdf)>. Acesso em: 10/03/2017.

MACHADO, Dinamara; PORTO, Karoline de Moraes. **Metodologia da interpretação do texto literário**. 2014. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/caderno-de-resumos/2014/metodologia-da-interpretacao-do-texto-literario.pdf>>. Acesso em: 10/02/2017.

MACHADO, Laêda Bezerra. **O valor das interações sociais para a aprendizagem da leitura e da escrita**. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/cadernos\\_de\\_extensao/Educacao/valor.htm](https://www.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/cadernos_de_extensao/Educacao/valor.htm)>. Acesso em: 12/03/2017.

MAGELA, Geraldo. **Técnicas de ensino (technical education)**. Disponível em: <<https://gmagela.wordpress.com/tecnicas-de-ensino/>>. Acesso em: 02/03/2017.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. 2011. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2011/02/o-prazer-da-leitura-se-ensina.html>>. Acesso em: 10/02/2017.

MAZUCHELI, Isabel. **Estratégias de leitura**. 2009. Disponível em: <[http://educadoresemluta.blogspot.com.br/2009/12/sole-isabel-estrategias-de-leitura\\_11.html](http://educadoresemluta.blogspot.com.br/2009/12/sole-isabel-estrategias-de-leitura_11.html)>. Acesso em: 15/03/2017.

MEC (2005). **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>>. Acessado em: Fevereiro de 2017.

MONTEIRO, Claudia Guerreiro. **O papel educativo dos meios de comunicação**. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/forumedia/3/3\\_fi3.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm)>. Acesso em: 14/03/2017.

MOUSINHO, Renata. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem**: dificuldades que podem surgir neste percurso. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012)>. Acesso em: 16/03/2017.

MUSSAK, Eugênio. **O homem é um ser social**. 2011. Disponível em: <<http://instrutor-social.blogspot.com.br/2011/01/o-homem-e-um-ser-social.html>>. Acesso em: 15/03/2017.

OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SILVEIRA, Dâmaris. **A importância da leitura na vida acadêmica e cotidiana**. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Homer/Desktop/638-2364-1-SM.pdf>>. Acesso em: 05/03/2017.

OLIVEIRA, Joao Paulo Teixeira de. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/JoaoPauloTeixeiradeOliveira\\_GT4\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/JoaoPauloTeixeiradeOliveira_GT4_integral.pdf)>. Acesso em: 05/02/2017.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1998.

ORSANO, Max. **Técnicas de Leitura – Resumo, Resenha, Fichamento**. 2012. Disponível em: <<https://maxorsano.wordpress.com/2012/09/16/tecnicas-de-leitura-resumo-resenha-fichamento/>>. Acesso em: 01/03/2017.

PAIVA, Natalia Moraes Noleto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da Tecnologia na Infância: Desenvolvimento ou Ameaça?**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Homer/Music/A0839.pdf>>. Acesso em: 09/03/2017.

PENTEADO, J. R. Whitaker. **A Comunicação Humana**. 2012. Disponível em: <<http://culturadetravesseiro.blogspot.com.br/2015/10/a-comunicacao-humana.html>>. Acesso em: 15/03/2017.

PEREIRA, Vera Wannmacher. **Estratégia de predição**: plano semântico da língua e ensino da leitura. 2009. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/880>>. Acesso em: 21/02/2017.

PÉRSIO, Nelci Soares; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira. **Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp180.htm>>. Acesso em: 16/03/2017.

PRIETO, Andréa Cristina Sória. **Analfabetismo Funcional - Uma triste realidade de nosso país.** 2006. Disponível em:

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=700>>. Acesso em: 08/03/2017.

RABELO JÚNIOR, Luís Augusto. **A justiça como equidade em jonh rawls.**

Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10755](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10755)>. Acesso em: 16/03/2017.

RAMOS, Joice A. **A leitura e sua importância para a escrita.** 2014. Disponível em:

<<https://deolhonopaper.wordpress.com/2014/10/20/a-leitura-e-sua-importancia-para-a-escrita/>>. Acesso em: 15/03/2017.

SANTOS, Ana Paula; METH, Andreia de Oliveira; GONCALVES, Carolina

Roberta. **Diversidades de Gêneros Textuais.** 2009. Disponível em: <<http://anigatinhasantos.blogspot.com.br/2009/11/diversidades-de-generos-textuais.html>>. Acesso em: 12/03/2017.

SANTOS, Marcus Vinicius Machado dos. **A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico.**

2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/462/579>>. Acesso em: 10/02/2017.

SAYEGH, Simone. **Ler ajuda a criança a entender o mundo: conheça maneiras de**

incentivar seu filho. 2012. Disponível em: <<https://estilo.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2012/09/28/ler-ajuda-a-crianca-a-entender-o-mundo-conheca-maneiras-de-incentivar-seu-filho.htm>>. Acesso em: 10/02/2017.

SEB/MEC. **Ensino fundamental de nove anos: perguntas mais frequentes e res-**

postas da secretaria de educação básica (SEB/MEC). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9\\_perfreq.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf)>. Acessado em: Março de 2017.

SEMIS, Laís. **MEC apresenta terceira e última versão da Base Nacional Comum**

**Curricular.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4873/mec-apresenta-terceira-e-ultima-versao-da-base-nacional-comum-curricular>>. Acessado em: 06 de Abril de 2017.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL COR JESU (Org.). **Tudo sobre**

**Leitura.** 2010. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/06/importancia-do-incentivo-leitura.html>>. Acesso em: 15/03/2017.

SOUZA, Bruna Cristina do Carmo; BARBOSA, Camila Maria de Oliveira; MIGUEL,

José Fernando. **Socialização da criança, leitura e escrita.** 2011. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/socializacao-da-crianca-leitura-e-escrita/77518/>>. Acesso em: 10/03/2017.

